AVEIRO, 21 DE SETEMBRO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1028

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 26 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

INFORMAÇÃO É CIÊNCIA

JOSÉ DE MELO

A nossa Informação é, regra geral, empírica, mesmo quando veste o uniforme profissional do diarismo ou se arroga a politização, — uma politização, por sua vez, mais sectária que lúcida e, por conseguinte, de resultados contraproducentes, mesmo que, a curto prazo, conduza a um impacto sobre o papalvo, o alfabeto de letras gordas ou o inocente útil. Isto é assim, honra feita às excepções, que, é óbvio, confirmam a regra.

Na *American Political Science Review*, em 1927, e sob a epígrafe «The Theory of Political Propaganda», perguntava Laswell, fundamentalmente, *«quem diz», «quê», «a quem», «com que resultados»*. Em verdade, porém, a sociologia dos meios de comunicação social só vem a constituir-se mais tarde, e, curiosamente, seguindo o esquema de Laswell.

Tudo vem a centrar-se, de modo especial, na questão do *quê*, reportante ao conteúdo: e daí a análise deste, nas mensagens jornalísticas, da Rádio e até na Publicidade, por exemplo. As análises propostas, que se pretendiam científicas, levantaram, por sua vez, inúmeras dificuldades, recorreram a diversas vias, incluída a análise estrutural.

Foi Bernard Berelson, considerado um pioneiro da análise do conteúdo, quem estabeleceu como primeira regra metodológica daquela análise a *imanência:* importava, sobretudo, analisar o conteúdo dos artigos, das crónicas, em si próprio, e não em referência aos resultados verificáveis nos indivíduos ou nos meios sociais. Passa, assim, o conteúdo a ser decomposto em unidades materiais: um editorial, uma parte de determinada emissão, uma página publicitária são divididos em *categorias*, ou seja, em *espécies nocionais*, como o *trabalho*, *a religião*, *a moral*, *a pátria*. O método revelava-se estático e quantitativo, na medida em que a configuração das mensagens se obtinha através do número e da proporção das *categorias*, por unidades. As críticas chovem de todos os lados, desde os que preferiam uma análise de *não frequência*, através das aproximações intuitivas, até àqueles que optavam por métodos de associação e combinatórios, através de uma *análise de contingência* ou de uma *análise associativa*.

Ensaia a França outras técnicas, registando com a maior minúcia todos os processos valorativos de uma dada mensagem, passando pela superfície impressa e indo à ilustração, ao tipo, ao corpo da composição: uma espécie de análise esta, de Kayser, que tem analogia com a dos primeiros teóricos do cinema e a prevalência da *mise en scène*. Com Morin e a sua *analyse de presse* sobre a viagem de Krustchev em França, em 1961, um novo campo se abre: o da análise estrutural. E será tudo?

Apenas se quis chamar a atenção para o empirismo pernóstico de certo profissionalismo de trazer por casa.

TAIZÉ —RASGO DE ESPERANÇA

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

CONFORME prometi, *no último número deste jornal, apresento, hoje, a* Carta ao Povo de Deus, *lida, perante cerca de quarenta mil jovens, no encerramento da abertura do Concílio dos Jovens, em Taizé, no passado dia 1 do corrente.*

Eis o seu texto, na íntegra:

«Nascemos numa terra que é inabitável para a maioria dos homens. Grande parte da

Continua na página 8

A exposição «25 de Abril na Arte» abriu ao público, como aqui oportunamente noticiámos, na tarde do pretérito sábado, e encerrar-se-á em 12 de Outubro próximo. O catálogo respectivo referencia 58 trabalhos dos autores que já nestas colunas nomeámos. Ao certame, circunscrito a uma temática aliciante, tem ocorrido numeroso público, atraído pelo duplo factor temática e arte. A gravura reproduz, em redução, um dos mais válidos trabalhos expostos, um desenho de Vila, que o autor intitulou «O Derrube».

Tema para um 'DE PROFUNDIS,

ZITA LEAL

HÁ um ano aproximadamente escrevi para este jornal, expondo um caso de meu conhecimento e pedindo para ele a atenção das autoridades civis, morais, etc. Como o assunto não era de molde a interessar ninguém, pois nada tinha de intelectual ou político, vou trazê-lo de novo a lume, visto só assim o possível leitor poder perceber o porquê das actuais linhas.

Contava eu, na altura, que um adolescente meu vizinho, epiléptico e atrasado mental, vivia num tal estado de abandono familiar, social e moral, que dentro em pouco seria um cancro na sociedade, se continuasse a vegetar em semelhante ambiente. O próprio avô, bêbedo e debochado, exigia que ele lhe consentisse práticas sexuais.

Claro que não foi possível a ninguém fazer nada e o contrário é que seria de admirar... Pois o rapaz não pôde ser internado num asilo porque tinha família, embora esta o pusesse à margem. As polícias, guardas e estabelecimentos no género não o albergaram porque ele não tinha sido apanhado em qualquer delito. Contactei dois peritos em doenças mentais aqui em Aveiro, que me disseram da completa impossibilidade de o internar, visto nunca haver vagas.

Resumindo: apesar de eu ter ido até pessoalmente incomodar muita gente, ninguém se incomodou com o caso e o Fernando por ali ficou, Gafanha dentro, vegetando.

Há quinze dias apareceu um corpo de homem, no cruzamento, junto à Igreja da Gafanha da Nazaré. Era madrugada e um distribuidor de pão que passava na furgoneta, encandeado, segundo ele diz, com as luzes de outro carro, só se apercebeu de um vulto no chão quando estava praticamente em cima dele. A cabeça ficou esmagada e o cadáver irreconhecível. Ninguém se queixava da falta de um homem. As mulheres tinham o marido, as mães tinham os filhos à mesa, como sempre; só o senhor Luís não sentia a falta do Fernando. Passados quinze dias, depois de muito instado, resolveu-se a ir ver se seria o filho. Quando chegou, já o Fernando havia sido enterrado, na vala comum, possivelmente...

Mostraram-lhe uma bota que sobrara dos despojos, o suficiente para a identificação! Ficou aliviado o senhor Luís! Nesse mesmo dia, foi festejar para a taberna... Mas não foi só. O dito avô, de que atrás falei, também quis dar de beber à dor. Possivelmente já estará a pensar no outro neto que irá substituir o Fernando nos seus desvios criminosos...

Agora, a família não descansará enquanto o culpado da morte não pagar a indemnização... É que os danos e perdas morais foram muitos, sim senhor!

Pergunto: não será ainda desta vez? Não será depois do 25 de Abril que a justiça arranja maneira de castigar os pais que abandonam os fi-

Continua na página 8

ARABESCOS em ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE

6 - "MORALIDADE" DA ARTE

A *Gioconda*, a *Ronda da noite*, a *Lição de anatomia*, a *Maja desnuda*, não têm qualquer propósito de natureza moral. Mas, só porque os artistas responsáveis por esses quadros lhes emprestaram vida flagrante, bem podemos afirmar que logo se carregaram da mais alta moralidade. A Arte, com efeito, tem a sua moral específica: a que resulta da probidade com que a vida, ou as coisas, nela são representadas. A pretensa Arte, a falsa Arte, são «imorais» pela mera circunstância de não serem autênticas, embora nelas se representem motivos com intenções «edificantes».

A «moralidade» da Arte não está no objecto, mas na probidade técnica com que o objecto é representado.

Disse Kant: «Uma beleza natural é uma coisa bela. A beleza artística é a bela representação duma coisa.»

Pois muito bem: desde que a representação tenha essa qualidade, logo ganhou «moralidade».

ACONTECEU em ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

VI, há semanas, na RTP, a cerimónia simples e informal — mas nem por isso isenta do maior significado e de total oportunismo — da graduação, em Brigadeiro, do Major Saraiva de Carvalho. Não me deixou de impressionar que, nem a alta presença do Presidente da República, foi bastante para que a maior parte dos oficiais — alguns, até, generais — se deixassem de apresentar em mangas de camisa. (Noutros tempos, creio ter havido uniformes de gala, medalhas, luvas brancas, faixas vermelhas e toques de clarim..., tudo isto à mistura com discursos — iguais em qualquer parte do Mundo — que têm menos sumo do que as laranjas da Baía arrancadas à árvore nestes tempos de estio...). Gostei de ver a singeleza da cerimónia. Aplaudi. Louvei. E isto porque tal é prenúncio de trabalho, de actividade, de acção, de não esbanjamento de tempo com indumentárias complicadas que exigem toilletes morosas e constituem

Continua na página 3

ARAÚJO E SÁ 37. O BLUSÃO EMPRESTADO

JUNTA DE FREGUESIA DA VERA-CRUZ

AVISO

JOÃO DA GRAÇA PAULA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA VERA-CRUZ, CIDADE DE AVEIRO.

Informa, de acordo com um comunicado da COMISSÃO DE REINTEGRAÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNÇÃO PÚBLICA, que os ex-funcionários públicos afastados dos seus cargos, por motivos políticos durante a vigência do regime deposto em 25 de Abril último, podem requerer o seu reingresso nos respectivos Serviços, e que no acto de reintegração de cada funcionário serão consideradas as expectativas legítimas de promoção que não se efectuaram por efeitos do afastamento de serviço.

A COMISSÃO DE REINTEGRAÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNÇÃO PÚBLICA *funciona no Palácio de S. Bento — LISBOA.*

Aveiro e Secretaria da Junta aos 16 de Setembro de 1974.

PELO PRESIDENTE,

a) *Antero Simões Veiga*

(Tesoureiro)

JUNTA DE FREGUESIA DA GLÓRIA

AVISO

DOMINGOS JOSÉ BARRETO CERQUEIRA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA GLÓRIA, CIDADE AVEIRO.

Informa, de acordo com um comunicado da COMISSÃO DE REINTEGRAÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNÇÃO PÚBLICA, que os ex-funcionários públicos afastados dos seus cargos, por motivos políticos durante a vigência do regime deposto em 25 de Abril último, podem requerer o seu reingresso nos respectivos Serviços, e que no acto de reintegração de cada funcionário serão consideradas as expectativas legítimas de promoção que não se efectuaram por efeitos do afastamento de serviço.

A COMISSÃO DE REINTEGRAÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNÇÃO PÚBLICA *funciona no Palácio de S. Bento — LISBOA.*

Aveiro e Secretaria da Junta aos 16 de Setembro de 1974.

O PRESIDENTE,

a) *Domingos José Barreto Cerqueira*

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

ÁGUAS — ELECTRICIDADE — TRANSPORTES COLECTIVOS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Como já é do conhecimento público, no passado dia 11 surgiu uma avaria no furo de captação de água ACI, localizado junto dos depósitos desta cidade, que, logo de início, se apresentou extremamente grave.

Infelizmente, das observações feitas posteriormente por técnico duma firma especializada, parece deduzir-se que o referido furo, a produzir cerca de 40% do caudal total disponível para o abastecimento da cidade, está inutilizado.

Deste modo, fomos forçados a fazer as restrições anteriormente anunciadas e que, por agora, ter-se-ão de manter.

A execução de um novo furo para substituir o avariado, será trabalho para demorar, na melhor das hipóteses, 2 a 3 meses.

Entretanto, mercê da pronta e valiosa colaboração que nos tem sido prestada pelos Serviços Municipalizados de Ílhavo que, desde o início, vêm pondo todo o empenho para se encontrar uma solução que atenue os efeitos da referida avaria, será possível, dentro de breves dias, diminuir as restrições impostas.

Contamos, também, com a colaboração dos Ex.mos Consumidores que ao reduzir, dentro do possível, os gastos de água, poderão evitar uma maior carência.

Aveiro, 19 de Setembro de 1974.

A DIRECÇÃO

Profilaxia da Cólera

AVISO

As medidas mais aconselháveis para evitar esta doença consistem na boa prática de regras simples de higiene individual, alimentar e colectiva, das quais passamos a descrever as principais :

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas a rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinfecção diária destes e das fezes.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que oferecer garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, devidamente resguardados de poeiras e moscas.

6 — O leite pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente nos dias quentes, desde que não sejam oriundos de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou em praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção de água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou de rede de esgotos, na rega de hortas.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da primeira página

grave atentado a todo aquele que traz rotas no rabo as calças domingueiras. Quando os muitos são poucos para solucionar problemas vitais, gastá-los com o vestir de «farpelas» palacianas e aristocráticas é inoportuno, atrevido, insensato e «cheira-me» a banquete, recepção, orgia, divertimento, fausto, ócio, vida fácil. Infelizmente, muitos houve por aí — e talvez ainda haja... — que, à semelhança do burro lazarento onde poisam moscas nas chagas, precisam da albarda para se imporem. O «saneamento», tão apregoado nos tempos que vamos vivendo, tem aqui total razão de ser! O que vi na RTP despertou-me o apetite para a «peripécia» deste rotineiro fim-de-semana jornalístico. Se bem que aos oficiais milicianos seja concedida, na altura do embarque, verba mais do que suficiente para que cheguem ao Ultramar devidamente «encadernados», o certo é que resolvi não comprar blusão. O motivo é fácil de adivinhar: nunca julguei possível que ele pudesse ser exigido em África, num meio pavoroso de calor, em que suamos em bica, mesmo que estejamos debaixo do chuveiro, em que apetece andar nú. Além do mais, eu ia para a guerra, para um ambiente em que deveriam ser postos de lado excessos de protocolo que nada adiantam na evolução do contexto bélico em que se estava empenhado. Julgo, ainda, que as deferências, as mesuras, as vénias, o respeito e as honrarias a que têm jus — pelos regulamentos, claro está — aqueles que ocupam os lugares cimeiros, podem ser prestados em mangas de camisa, sendo desnecessário o colarinho engomado, a calça de fantasia, o casaco com abas de cetim, o sapato de polimento, o chapéu alto novo ou o... blusão! O que interessa e conta é o significado. O resto, é tecido, roupa, pano. É, afinal e só, a albarda dos tais! Mas a verdade é que os cálculos me saíram errados, às avessas. Esqueci-me de que os regulamentos «raciocinam» de um modo diferente, cumprem-se sem que se discutam, não estão sujeitos a reparos oportunos, mesmo que sejam mais velhos do que a Sé de Braga, mais tortos do que a Torre de Pisa ou mais fora da moda do que as saias compridas das mulheres. E, assim, outro remédio não tive do que pedir em Luanda um blusão emprestado. Adiante-se que a coisa não foi fácil, já porque tenho os braços imensamente compridos já porque os médicos a quem solicitei a «indumentária» eram curtos de braço. Inclusive o Tenente Dr. Mendo, um conceituado neurologista das bandas do Porto, sem dúvida o menos pequeno de todos, cujo blusão — cheirando a suor e a naftalina — utilizei. Porque o Director do Hospital Militar fosse um Coronel com ares palacianos — que, por sinal, até usava brazão! —, outro remédio não tive do que ver-me e rever-me ao espelho, estudar movimentos, evitar gestos, ensaiar posições, manter-me hirto, contraído rígido, não fosse ele «diagnosticar» o empréstimo do blusão, «prescrever» sanções disciplinares e «prognosticar» os inerentes e gravíssimos dissabores. Se é certo que passei; no meu quarto do hotel, dúzia e meia de horas no cuidadoso treino dos movimentos que se me tornavam indispensáveis no acto da apresentação ao palaciano cavalheiro brasonado, o certo é que me havia esquecido de treinar a «continência». (Aliás, eu tinha-a treinado há 21 anos já, por alturas de 1950, em Mafra, no Curso de Oficiais Milicianos. Esqueci-a, o que é naturalíssimo, com o rolar do tempo!). Ora, quando a tive de fazer, frente ao Director do Hospital Militar de Luanda, senti que os punhos do blusão haviam subido para o cotovelo... Apercebendo-me da bronca e do sarilho em que estava metido, outro remédio não tive do que abrir as pernas e pôr os braços atrás das costas, em regulamentar posição de «à-vontade», afinal a única posição capaz de encobrir a «miséria franciscana» do inestético e improvisado blusão do meu colega Dr. Mendo. Desta posição não saí mais! Pudera...

ARAÚJO E SÁ

TAIZÉ — RASGO DE ESPERANÇA

Continuação da 1.ª página

humanidade vive explorada por uma minoria, que goza de privilégios inaceitáveis. São muitos os regimes policiais para a protecção dos poderosos. As companhias multinacionais impõem a sua lei. O lucro e o dinheiro são tudo. Os que estão no poder quase nunca escutam os homens que não têm voz.

«E o povo de Deus, que caminho de libertação oferece? Não se pode escapar a esta pergunta.

«Quando os primeiros cristãos estavam diante de uma questão sem solução, que ia levá-los à divisão, decidiram reunir-se num concílio. Nós lembrámo-nos disso, na Páscoa de 1970, ao buscarmos respostas para a nossa época. Assim, escolhemos não uma central de ideias, nem congressos, mas sim um concílio de jovens, quer dizer, uma realidade que reúne jovens de todos os países e que nos compromete claramente por causa de Cristo e do Evangelho.

«Cristo Ressuscitado está no centro do Concílio dos Jovens. É Ele que celebramos, Ele que está presente na eucaristia, que anima a Igreja, que está escondido no homem, nosso irmão.

«Durante quatro anos e meio de preparação, fizemos numerosas visitas uns aos outros. Percorremos a terra por toda a parte, apesar dos meios limitados. Em certos lugares, as condições políticas expuseram-nos a situações graves.

«Pouco a pouco, surgiu uma consciência comum. Formou-se, especialmente, pela voz daqueles dentre nós que são dependentes, sofrem a opressão ou são obrigados a calar-se.

«Hoje, temos uma certeza: Cristo Ressuscitado prepara o seu povo para ser, ao mesmo tempo, povo contemplativo, com sede de Deus, povo de justiça, que vive a luta dos homens e dos povos explorados, povo de comunhão, onde aquele que não crê também toma parte activa.

«Pertencemos a este povo. Por isso, dirigimos-lhe esta carta, para compartilhar as inquietações que sentimos e as esperanças que nos impulsionam.

«Numerosas são as Igrejas, ao sul como ao norte do equador, que são vigiadas, sofrendo restrições e até perseguições. Entre elas, algumas estão a demonstrar que uma Igreja sem laços com o poder político, sem meios de poder e sem riquezas, pode renascer, tornando-se força libertadora para os homens, e testemunha de Deus.

«Outra parte do povo de Deus, no hemisfério norte como no sul, está de mãos dadas com a igualdade. Cristãos individualmente e muitas instituições eclesiásticas acumularam bens. Juntaram grandes riquezas em dinheiro, terras, prédios e acções bancárias. Em certos países, as Igrejas permanecem ligadas ao poder político e financeiro. Dão grandes quantias tiradas do que lhes sobra para o desenvolvimento, sem, por isso, modificar as suas próprias estruturas. Instituições eclesiásticas equipam-se de meios muito eficazes para cumprir sua missão, animar suas actividades, reunir suas comissões. No entanto, muitos constatam que a vida, pouco a pouco, vai-se embora, deixando as instituições numa rotina que não leva a nada. Cada vez mais, as Igrejas vão sendo abandonadas pelos homens do nosso tempo, por não poderem acreditar mais na sua palavra.

«Os cristãos dos primeiros tempos puseram tudo em comum. Reuniam-se, cada dia, para rezar. Viviam alegres e simples. Nisso foram reconhecidos.

«Nestes últimos anos de preparação do Concílio dos Jovens, entre sugestões extremamente diversas, sobressaíram as seguintes intuições, às quais dedicamos o primeiro período do Concílio dos Jovens:

«Igreja, que dizes do teu futuro?

«Vais renunciar aos meios de poder, aos compromissos com os poderes políticos e financeiros?

«Vais abandonar os privilégios, renunciando a capitalizar? Vais, enfim, tornar-te comunidade universal que sabe compartilhar, comunidade, enfim, reconciliada, lugar de comunhão e amizade para toda a humanidade?

«Localmente e em toda a terra, vais tornar-te semente de uma sociedade sem classes e sem privilegiados, sem denominação de um homem sobre outro, de um povo sobre outro?

«Igreja, que dizes do teu futuro?

«Vais tornar-te povo das bem-aventuranças, sem outra segurança a não ser Cristo, povo pobre, contemplativo, criador de paz, portador de alegria e de uma festa libertadora para os homens, mesmo ao preço de ser perseguido por causa da justiça?

«Se nós somos parte integrante, sabemos que não podemos fazer exigências aos outros sem arriscarmos nós mesmos tudo. De que teríamos medo? Cristo mesmo nos disse: Vim para acender um fogo na terra e como gostaria que já estivesse aceso! *Nós ousaremos viver o Concílio dos Jovens como* antecipação daquilo que pedimos. *Estamos dispostos a comprometer-nos juntos, sem voltar atrás, para viver o inesperado, para fazer jorrar o espírito das bem-aventuranças no povo de Deus, para ser fermento de uma sociedade sem classes e sem privilegiados.*

«Dirigimos esta primeira carta ao povo de Deus, escrita em nossos corações, para compartilhar aquilo que não podemos mais calar.»

Ora aqui está uma carta a que devemos dar alguns momentos de atenção, pois traduz o pensar, as inquietações e as esperanças (especialmente no que diz respeito à Igreja) de milhares de jovens de todos os continentes.

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Tema para um 'DE PROFUNDIS'

Continuação da 1.ª página

lhos? Então para que servem, ou a quem servem, os tão falados DIREITOS DA CRIANÇA?

Moralidade da história: foi um alívio para todos nós a morte do Fernando. A família tem menos um quebra-olhos a rondar-lhe a casa; a sociedade fica com menos um caso a roubar-lhe a beleza; eu, e os senhores, que nada fizemos para minorar os sofrimentos do CAMARADA FERNANDO, temos menos um peso na consciência!

Ou será que não temos?!

ZITA LEAL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Na sequência de outras reuniões, realizou-se, no Conservatório Regional de Aveiro, na penúltima quinta-feira, 12, uma assembleia de pais e encarregados de educação dos alunos dos estabelecimentos de ensino da cidade, com vista a debater problemas respeitantes à concretização da missão e do direito que lhes assiste na educação dos jovens.

Em pluralidade de opiniões, foram abordadas diversas questões relativas à necessidade de uma participação dos pais no tipo de educação a dar aos seus filhos, participação apoiada na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Convenção Internacional de 1951, na Lei n.º 3/74, de 14 de Maio último, e no Código Civil Português, tendo ficado definidas e assentes as directrizes que devem presidir à criação urgente de uma Associação de Pais.

Para consecução destes propósitos, foi eleita, provisoriamente, uma Comissão Coordenadora de Base.

A Assembleia aprovou, ainda, o envio de telegramas ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro e ao Ministro da Educação e Cultura, nos quais se afirma a urgência de uma representatividade dos pais nas Comissões de Gestão dos estabelecimentos de ensino e o direito de se pronunciarem no estudo das reformas educativas.

Além disso, ficou resolvido efectuar-se, nos princípios do ano lectivo, em data a anunciar proximamente, uma Assembleia Geral para concretização e regulamentação definitiva deste Movimento.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AIRES BARBOSA

Enquanto se processam negociações para a instalação, em edifício próprio, a construir, com o máximo de brevidade possível, em Esgueira, a Escola Preparatória de Aires Barbosa, por decisão superior, deixará de ocupar as instalações da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Aveiro, para se instalar, provisoriamente, num dos blocos da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro. Nesta situação acidental, que afecta os alunos da área Norte dos arredores da cidade, conta a Escola, com a colaboração dos Serviços Municipalizados, que se venha a estabelecer um serviço de autocarros ajustado aos respectivos horários, no sentido de melhor servir os interesses dos alunos abrangidos pela medida em causa.

CANAL DO COJO

Terminaram, na semana finda, as obras de restauro do muro do Canal do Cojo, defronte da Capitania, que havia aluído parcialmente, bem como da escadaria do lado da Rua de Viana do Castelo, reparações que, de há muito, se tornavam necessárias.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CACIA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, ao tomar conhecimento de um ofício da Comissão do Movimento Democrático de Cacia, que acompanhava um abaixo-assinado de moradores daquela freguesia, a solicitar ao Ministro da Educação e Cultura a criação, em Cacia, de uma Secção do Ciclo Preparatório, deliberou apoiar inteiramente a referida pretensão, nomeadamente através de um telegrama a endereçar àquele membro do Governo.

AFUNDOU-SE O «MAR ÁRCTICO»

Cerca das 7.30 horas do dia 17 do corrente, afundou-se, no mar da Torreira, o arrastão costeiro «Mar Árctico», propriedade da Sociedade de Pesca Mar Árctico, L.da, da praça aveirense.

Muito embora a embarcação tenha submergido em poucos minutos, ao que parece devido a um rombo no casco, os tripulantes puderam ser salvos, dada a pronta assistência prestada pelos arrastões «Mar do Norte» e «Sagrada Família», que navegavam nas proximidades, recolhendo os náufragos e trazendo-os de regresso à Lota desta cidade.

REGRESSOU O ARRASTÃO «INÁCIO CUNHA»

De regresso dos mares da Gronelândia, atracou, no cais bacalhoeiro da Gafanha da Nazaré, o arrastão «Inácio Cunha», da empresa Testa & Cunhas, L.da, com sede nesta cidade.

Foram pescados cerca de 24 000 quintais de peixe nesta campanha, a qual pode considerar-se uma das mais proveitosas dos últimos anos.

ACIDENTES

● Na Rua do General Costa Cascais, em Esgueira, o ciclomotorista sr. Anastácio Bragança, casado, de 38 anos, residente em Alagoas, atropelou o peão sr. José Nunes dos Santos, casado, de 67 anos, proprietário, e residente na Rua do Marquês de Pombal, em Cantanhede.

O sr. José dos Santos, depois de tratado a vários ferimentos, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, recolheu à sua residência; e o ciclomotorista, que sofreu fractura de crânio, teve que ser transferido para o Hospital de Santo António, no Porto.

● Na povoação suburbana de Eixo, quando o menor, de 3 anos de idade, João Manuel da Silva Fernandes, filho do sr. Manuel de Oliveira Fernandes e da sr.ª D. Maria Lúcia da Silva Fernandes, residentes naquela localidade, pretendia atravessar a estrada, para ir ter com o pai, foi atropelado pelo automóvel conduzido pelo sr. Horácio dos Reis Carvalho Santos, de 30 anos, residente em Recardães, Águeda.

Prontamente conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, pelo automobilista atropelante, o infeliz pequenito chegou ali já sem vida.

● Na manhã da última terça-feira, 17, quando transitava, a pé, com outros companheiros, na Variante, junto ao cruzamento da Estrada de Tabueira, o sr. Francisco Monteiro Gomes, de 37 anos de idade, solteiro, natural de Celorico de Basto e a residir em Monte de Paço (Esgueira), quando pretendia atravessar a faixa de rodagem, foi colhido por uma viatura pesada, conduzida pelo sr. António da Costa Soares, de S. Martinho, Gondomar.

Prontamente conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, o infeliz trabalhador chegaria ali já sem vida.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Iniciam-se hoje, sábado, 21, e prolongam-se até terça-feira próxima, 24, as tradicionais festividades em honra da Nossa Senhora do Rosário, em Esgueira, com o seguinte programa: *dia 21 (sábado)* — às 8 horas, alvorada, com uma salva de 21 tiros; às 8.30 horas, chegada da Banda Recreativa e Cultural União Pinheirense, de Pinheiro de S. João de Loure, que percorrerá as ruas da freguesia. *Dia 22 (domingo)* — às 9 horas, a Banda Pinheirense percorrerá, de novo, as principais ruas; às 11 horas, missa solene; às 14 horas, chegada da Banda Recreativa Eixense; às 16 horas, procissão, com a participação das duas bandas e da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis, e concerto, no final, pela Banda de Eixo; à noite, com início às 21.30 horas, realizar-se-á o primeiro arraial nocturno, com os ranchos folclóricos «Camponesas do Vouga», de Eixo, e Infantil de Cidacos (Oliveira de Azeméis) e o conjunto «Imperial», de Vagos. *Dia 23 (segunda-feira)* — às 9 horas, a Banda Pinheirense e um grupo de Zés-P'reiras, com gigantones, percorrerão as ruas daquela freguesia citadina; às 16 horas, início duma tarde desportiva, com vários divertimentos; às 21.30 horas, iniciar-se-á o segundo festival nocturno, com os conjuntos «Monte Carlo Show», de Aveiro, e «Pavões», do Troviscal. *Dia 24 (terça-feira)* — às 21.30, terá início o terceiro e último festival, com os conjuntos «The Pop Men», da Gafanha da Nazaré, e «Monte Carlo Show», de Aveiro, terminando as festas com uma sessão de fogo de artifício.

CONCURSO PARA PROFESSORES AGREGADOS DO ENSINO PRIMÁRIO

Está previsto, para o período de 20 a 23 do corrente, o concurso para professores agregados do Ensino Primário, admitindo-se, desde já, que o número de concorrentes exceda o de vagas existentes no Distrito, como se tem verificado nos anos anteriores.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO P.C.P.

Está anunciada para hoje, às 21.30 horas, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, uma sessão de esclarecimento sobre «Problemas do Trabalho», organizada pelo Comité Regional das Beiras do Partido Comunista Português, nela participando Vital Moreira, Jorge Leite, Joaquim Gomes e Aníbal Almeida.

ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Os dirigentes do «Coral Vera Cruz» solicitaram ao Município aveirense o seu patrocínio para a vinda a esta cidade do apreciado conjunto da «Academia de Amadores de Música», patrocínio esse que foi prontamente concedido pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO — 63/74

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DO BAIRRO DA COVA DO OURO

Para os devidos efeitos se faz público que até ao próximo dia 11 de Outubro do corrente ano poderá ser requerida a admissão ao concurso para atribuição de casas de renda económica do Bairro da Cova do Ouro.

As condições do concurso são as que constam do Aviso n.º 60/74, devendo os interessados solicitar na secretaria da Câmara Municipal o questionário do modelo anexo à Portaria n.º 343/74.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Setembro de 1974.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

Missa do 30.º dia

ENGENHEIRO DUARTE CALHEIROS

Sua Família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no dia 27 de Setembro, na igreja da Sé, pelas 19 horas.

UM BARCO DA XÁVEGA E UM MOLICEIRO NUM MUSEU DE INGLATERRA

Foram adquiridos, por elementos da B.B.C. que estiveram de visita ao nosso País, para o Museu Marítimo de Exester, dois espécimes dos mais característicos barcos do litoral e da Ria aveirense, o chamado «barco do mar» e o moliceiro.

O «barco da xávega» seguiu já para Inglaterra, no navio «City of Venice», saído de Leixões, e encontra-se já em Exester.

Por sua vez, o moliceiro, transportado pelo salva-vidas «Carvalho de Araújo», chegou já a Leixões, onde aguarda transporte.

Tanto o «barco do mar», da quase extinta arte da xávega, como o «moliceiro», com a sua traça singular e a policromia dos seus painéis, da proa e da ré, muito irão enriquecer o património artístico daquele museu inglês.

Pelo CLUBE DOS GALITOS

A fim de incrementar a prática de «Andebol de 7» e, consequentemente, contribuir para o fomento do Desporto, foi aberta inscrição, na sede do Clube dos Galitos, (das 21.45 às 23 horas das segundas e sextas-feiras), para todos quantos desejem praticar aquela modalidade desportiva nas categorias de Juvenis, Juniores e Seniores.

COMEMORAÇÕES DA BATALHA DO BUÇACO

Nos próximos dias 26 e 27 de Setembro corrente, realizar-se-ão, de acordo com o programa que a seguir damos à estampa, as cerimónias comemorativas da Batalha do Buçaco:

Em 26 de Setembro — às 21 horas — Toque de rebate em todos os sinos da freguesia do Luso; Salva de Morteiros; Inauguração das iluminações;

Às 21.30 — Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Barrilense na Alameda do Casino, no Luso.

Em 27 de Setembro — às 6 horas — Toque de Alvorada por uma Fanfarra Militar;

Às 8 horas — Içar da Bandeira Nacional, com as honras de estilo. Início da Guarda ao Monumento;

Às 11 horas — Saída do Cortejo Histórico-Militar e Religioso seguido de Missa Campal no Terreiro do Monumento;

Às 16 horas — Cerimónias Militares junto do Monumento:

a) Homenagem aos mortos em combate;

b) Salva de 21 tiros por uma Bataria de Artilharia e por 8 peças da época com as guarnições fardadas a rigor;

c) Palestra alusiva à Batalha do Buçaco;

d) Evoluções por Forças Militares de Cavalaria, Infantaria e Artilharia, trajando uniformes de 1810 e desenvolvendo a táctica da época;

e) Desfile final de todas as forças.

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Fernando Mendes, realizou-se, na penúltima segunda-feira, no Hotel Imperial, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Entre os presentes, encontravam-se representantes dos clubes rotários de Irajá-Guanabara (Brasil), de Lourenço Marques e das Caldas da Rainha.

Durante a reunião, usaram da palavra os srs. Cravo Calisto (que abordou diversos assuntos de interesse local, com base em noticiário dos jornais, referindo-se, particularmente, ao inserto nas páginas do *Litoral* e respeitante à cidade-satélite de Santiago; ao Jardim Infantil, que irá ser criado no Bairro das Barrocas com o auxílio do Lyons Clube; à arborização de diversos locais da cidade; à exposição, em Coimbra, de trabalhos de artistas aveirenses; e à visita à nossa cidade de estudantes universitários alemães) e o sr. Joaquim de Morais (que fez uma interessante exposição sobre o Brasil, nomeadamente no aspecto político-económico, dizendo do Brasil de hoje e das perspectivas animadoras para o seu futuro), seguindo-se uma animada troca de impressões entre o sr. Joaquim de Morais e os srs. João Casal, França Morte, Vicente Ferreira, José Soares e Teixeira Carneiro.

«RAFAEL BORDALO PINHEIRO E A CARICATURA POLÍTICA»

Na próxima terça-feira, 24, às 21.30 horas, o sr. Dr. Joaquim Namorado dissertará, no Salão Municipal de Cultura, sobre «Rafael Bordalo Pinheiro e a Caricatura Política».

Esta conferência estava inicialmente prevista para a noite de hoje, sábado, conforme noticiáramos no último número deste jornal.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

«Praça Humberto Delgado»

Na última reunião camarária, foi deliberado, por unanimidade, dar o nome de «Praça Humberto Delgado» à que tem o nome de Frederico Ulrich e que é geralmente conhecida por «Ponte-Praça».

Foi, igualmente, decidido oficiar ao Município de Torres Vedras — que, amanhã, domingo, prestará homenagem póstuma ao General Humberto Delgado —, dando-lhe conhecimento daquela deliberação.

Reunião de Comissões Administrativas

Em consequência de uma proposta apresentada pelo Vogal sr. Augusto Andrade, e atendendo à necessidade de um contacto directo entre todas as comissões administrativas do Distrito aveirense, para a discussão de problemas julgados urgentes e de interesse comum, foi resolvido marcar para a tarde de hoje, sábado, às 15 horas, uma reunião conjunta das comissões administrativas das câmaras do Distrito de Aveiro.

Sobre a notícia aqui publicada «REUNIÃO DE LAVRADORES»

Com o título em epígrafe, foi publicada, no número transacto deste jornal, uma notícia referente à reunião de lavradores, recentemente realizada em Verdemilho, com o fim de serem debatidos problemas inerentes à produção de carne, e na qual, segundo também referimos, estiveram presentes «alguns membros da Comissão Administrativa eleita para gerir o Grémio da Lavoura dos Concelhos de Aveiro e Ílhavo». Mais adiante, dizíamos ainda que, na aluddia reunião, foi «igualmente eleita uma comissão de cinco lavradores, para elaborar um estudo sobre o problema do custo da carne e decidiu-se que a Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura se avistasse com a Secretaria de Estado da Agricultura, a fim de lhe sugerir as soluções julgadas mais convenientes».

Referiu-se aqui uma Comissão «ELEITA» — e isto, sem mais, sempre dentro das normativas de objectividade que é timbre e orgulho deste jornal; e é evidente que, quando, no final da notícia, se aludiu à «Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura», nos referíamos à predita Comissão «ELEITA» — e esta era a mesma a que fizeramos referência em notícia dada à estampa (que, aliás, de ninguém mereceu qualquer reparo) na 3.ª coluna da pág. 5 do nosso número 1024, de 24 de Agosto último, em que dissemos, textualmente: «/.../ foi eleita uma Comissão Administrativa para gerir o Grémio da Lavoura dos concelhos de Aveiro e Ílhavo, **a qual, todavia, ainda não foi superiormente sancionada**». (O sublinhado é de agora).

Não obstante a escrupulosa redacção de ambas as notícias, e a **rigorosa** verdade que nelas pusemos, recebemos, em 18, com data de 17 do corrente, assinada pelo Dr. Victor Manuel Machado Gomes, na qualidade de Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, o ofício que a seguir transcrevemos, com o pedido de «fazer a devida rectificação» à primeira das notícias a que atrás aludimos.

Que nos perdoe o nosso bom e distinto amigo Dr. Victor Gomes esta «rectificação» ao seu pedido de «rectificação»: não temos nada a **rectificar**. Mas nada nos impede, e antes gostosamente o fazemos, de dar à estampa o ofício que nos endereçou, aceitando os seus termos apenas como um desejo de divulgar uma tomada de posição, aliás muito respeitável. É segue o ofício:

Ex.mo Senhor
Director do «LITORAL»
AVEIRO

No último número do seu conceituado jornal, faz-se referência, na segunda coluna da 4.ª página, à «Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Aveiro e Ílhavo».

Importa informar V. Ex.ª que este Grémio não é gerido por qualquer Comissão Administrativa mas, e só, pela Direcção eleita, nos termos da legislação em vigor, no dia 15 de Maio de 1971.

Agradeço que V. Ex.ª se digne fazer a devida rectificação.

A BEM DA NAÇÃO
Aveiro, 17 de Setembro de 1974.

O PRESIDENTE
DA DIRECÇÃO

a) *Victor Manuel Machado Gomes*

FALECERAM:

TÉRCIO DA COSTA GUIMARÃES

Inesperada e repentinamente, faleceu, cerca da meia-noite do último sábado, nesta cidade, o sr. Tércio da Costa Guimarães, conceituado comerciante e administrador do Teatro Aveirense. Homem muito estimado pelos seus dotes de carácter, gozava da maior consideração e respeito por quantos com ele privavam.

O saudoso finado, que contava 61 anos, era casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Dias Ramos Guimarães, Professora do Ensino Secundário; pai do sr. Arquitecto Helder Tércio Ramos Guimarães, casado com a sr.ª D. Ana Paula Ramos Figueiredo Vinagre, e do estudante Daniel Tércio Ramos Guimarães.

O funeral realizou-se na tarde de segunda-feira, da capela de S. Bartolomeu, para o Cemitério Central.

DR. ARFANO DE LOYOLA HORTENSE PATRÍCIO FURTADO

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, faleceu, no dia 15 do corrente, o sr. Dr. Arfano de Loyola Hortense Patrício Furtado, notário aposentado, natural de Goa.

O saudoso extinto, que contava 76 anos de idade, era dotado de invulgares qualidades de carácter e inteligência. Deixa viúva a sr.ª Dr.ª D. Maria da Felicidade de Vasconcelos Furtado; era pai da sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel Lacxiny da Silva Furtado, assistente de Cardiologia no Hospital de Santa Maria, em Lisboa; do sr. Dr. Agostinho José da Silva Furtado, médico em Vagos; e do sr. Manuel da Silva Furtado.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério de Ouca-Vagos.

EVARISTO DOS SANTOS

Na Casa de Saúde da Vera-Cruz desta cidade, faleceu, no dia 15 do corrente, o sr. Evaristo dos Santos, funcionário aposentado da Câmara Municipal de Aveiro e proprietário da Pensão Aveirense.

Contava 73 anos de idade e era pessoa muito conhecida não só na cidade como na região.

Era pai da sr.ª D. Maria Manuela Marcela e Santos e do sr. António Fernando Marcela e Santos.

O funeral realizou-se no dia imediato, da capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

Desportos

Braga — Beira-Mar

Continuação da última página

cluí alguns bons reforços, como Nando, ex-Sporting e Rodrigo, ex-Vit. Guimarães), pela serenidade com que sempre actuou e pelo modo como se defendeu (em eficiente e cautelosa protecção do seu último reduto) e como atacou (com rapidez e intencionalidade).

O jogo teve fases de muito agrado e a arbitragem foi aceitável. Sem erros salientes, o sr. Moreira Tavares **deu festival** de «cartões amarelos» — para os arsenalistas Rodrigo (53 m) e Fernando (72 m) e para o s auri-negros Almeida (80 m), Severino e Rodrigues (82 m), em critério extremamente rigoroso, mas compreensível, salvo no que respeita a Almeida, admoestado de modo injusto, sem motivo.

Entre os beiramarenses, salientaram-se José Júlio, Soares, Inguila, Almeida, Rodrigo e Edson.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 1 de Agosto de 1974, de fls. 23 a 24 v.º, do livro próprio N.º 9-D, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação de «PORTAN — Sociedade Portuguesa de Trabalhos Subaquáticos e Náuticos, Lda.» e fica com a sua sede na Rua José Estêvão, n.º 19-1.º, desta cidade de Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

2.º — O seu objecto é a exploração industrial de mergulho subaquático e a prestação de serviços ou a realização de empreitadas; podendo ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a deliberar;

3.º — O capital social é do montante de 5 mil contos, dividido em duas quotas de 2.500 contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios João Francisco Bacelar Moniz Barreto e Anabela Maria Gamelas Castilho dos Santos; achando-se somente realizados e em dinheiro 1250 contos, por cada sócio. — O resto será realizado a dinheiro, dentro de 20 anos.

4.º — A gerência da Sociedade e sua representação, em Juízo e fora dele, serão exercidas por dois gerentes, eleitos em Assembleia Geral; sendo a gerência dispensada de caução;

— Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes.

5.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com a antecedência de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 3 de Agosto de 1974.

O Ajudante

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL — Aveiro, 21/9/74 - N.º 1028

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 13 de Setembro de 1974, inserta de fls. 83 v.º, a 85, do livro próprio B N.º 86, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi dissolvida, por mútuo acordo, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «PORTAN — Sociedade Portuguesa de Trabalhos Subaquáticos e Náuticos, Limitada», com sede na Rua José Estêvão n.º 19, 1º. desta cidade.

Não havendo qualquer activo ou passivo a liquidar ou partilhar, pois não exerceu qualquer actividade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 16 de Setembro de 1974.

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL — Aveiro, 21/9/74 - N.º 1028

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faço saber que, no dia 8 de Outubro próximo, pelas 15 horas, na Sede da Executada Riapesca, na Lota-Armazém n.º 6, em Aveiro, nos autos de carta precatória, vinda da 1.ª Secção do 6.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída da Execução de Sentença que **Equipamentos de Laboratórios**, Lda., move contra RIAPESCA — Sociedade de Armadores de Pesca de Aveiro, Limitada, com sede na Lota-Armazém n.º 6, em Aveiro, vão à praça pela 1.ª vez, para serem vendidos em hasta pública a quem maior lanço oferecer acima dos valores da avaliação, quatro conjuntos de «arte de pesca de sardinha (redes) para cêrco (traineiras), completa com cortiças, chumbos e respectivos canos de retinida», sendo depositário dum o Sr. Manuel da Cruz Sousa, casado, empregado bancário, de Aveiro, e, dos restantes, o Sr. António Alves Júnior, casado, comerciante, da Gafanha da Nazaré.

Aveiro, 12/7/74.

O ajudante, interino, da 2.ª secção,

a) **Rui Manuel Jorge Simões**

Verifiquei:

O Juiz do 2.º Juizo,

a) **José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle.**

LITORAL — Aveiro, 21/9/74 - N.º 1028

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

BEIRA-MAR: CRISE QUE URGE DEBELAR

Não se encontrou ainda, apesar das múltiplas diligências feitas nesse sentido, solução para o problema dia-a-dia mais grave, com que o Beira-Mar se vem a debater, já há largo tempo, relacionado com a formação de um novo elenco de dirigentes, que substitua a Junta Directiva.

A equipa chefiada pelo Eng.o Azevedo Félix (e constituída ainda, por Ulisses Pereira, Júlio Pereira da Silva, Angelino Apolinário e Américo Pimenta — os dois últimos cooperadores mais directos e mais efectivos do Presidente) surgiu, a título provisório... já lá vão mais de três anos! — e dos seus esforços e da sua acção, sem dúvida com alguns pontos fracos e discutíveis, pois a autêntica perfeição é inatingível, é da mais elementar justiça que se reconheça haver saldo, bem positivo, para o engrandecimento e prestígio do Clube, e, reflexamente, para Aveiro.

Ora, mesmo com tripulação completa e bem preparada, governar o barco que é um clube desportivo torna-se tarefa sempre ingrata e contingente, muitas vezes impossível, quando os ventos sopram contra.

Assim sendo, como incontroverso se nos afigura, há que render homenagem ao destemor, à coragem e ao pulso firme do homem que tem vindo a tomar o leme da nau do Beira-Mar e aos seus infatigáveis marinheiros, os cooperadores mais directos, de todos os momentos. É que o mar tem sido encapelado, de autêntica procela, com alterosas e constantes vagas de dificuldades, contratempos, injustiças, incompreensões...

Viagem longa e fadigosa, os homens sentem-se cansados, abatidos, destroçados por vezes. Carecem de repouso; precisam de retemperar forças anímicas e físicas.

É este o caso, no Beira-Mar. O Eng.º Azevedo Félix, meses atrás, acedeu a assumir o cargo de Presidente da Direcção; e tem diligenciado, canseirosamente, no sentido de recrutar novos tripulantes para a barca auri-negra. Os esforços, porém, não têm tido a correspondência desejada: tem havido «sims» prontos, animadores, efectivos; tem havido, igualmente, «nãos» que se aceitam compreendem e respeitam (ao lado de «nãos» algo imprevisíveis...); e tem havido — e aqui reside o ponto de impasse, que vem prolongando uma crise que importa debelar, o mais breve possível — alguns «talvez-sim», que tardam a esclarecer-se e a situação de verdadeiro compromisso (quando não vêm a surgir transformados em negativas...)

Adivinha-se que a situação financeira do Beira-Mar — deveras aflitiva e angustiante, circunstância que não se esconde e terá de pesar-se devidamente — é o principal óbice à rápida elaboração da lista dos novos dirigentes.

Todavia, estamos em crer que, prestes, vão surgir em volta do Eng.º Azevedo Félix os elementos de ânimo e força que o Beira-Mar carece,nesta emergência. E que, na combra, se irão formar grupos de apoio certo e seguro aos dirigentes, para se vencer a presente crise (económica e directiva), fazendo a nau rumar do obscuro escolho em que está presa para radiosa viagem, por todos apetecida, até um porto seguro.

Crónica

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 2.ª jornada

Tirsense — OLIVEIRENSE	1-1
U. Coimbra — Régua	3-0
Paços Ferreira — Riopele	2-0
Penafiel — FEIRENSE	4-0
Varzim — LUSITANIA	1-0
Braga — BEIRA-MAR	0-2
Fafe — Salgueiros	1-1
Famalicão — Vilanovense	2-0
SANJOANENSE — ALBA	5-1
Chaves — Gil Vicente	2-1

Jogos para amanhã

Tirsense — U. Coimbra
Régua — Paços Ferreira
Riopele — Penafiel
FEIRENSE — Varzim
LUSITANIA — Braga
BEIRA-MAR — Fafe
Salgueiros — Famalicão
Vilanovense — SANJOANENSE
ALBA — Chaves
OLIVEIRENSE — Gil Vicente

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Coimbra	2	2	0	0	4-0	4
SANJOANEN.	2	1	1	0	5-1	3
P. Ferreira	2	1	1	0	3-1	3
BEIRA-MAR	2	1	1	0	4-2	3
Varzim	2	1	1	0	3-2	3
Chaves	2	1	1	0	3-2	3
Penafiel	2	1	0	1	4-1	2
Vilanovense	2	1	0	1	3-2	2
LUSITANIA	2	1	0	1	1-1	2
Salgueiros	2	0	2	0	1-1	2
OLIVEIREN.	2	0	2	0	2-2	2
ALBA	2	1	0	1	4-5	2
Famalicão	2	1	0	1	2-3	2
Régua	2	1	0	1	1-3	2
Gil Vicente	2	0	1	1	1-2	1
Tirsente	2	0	1	1	1-2	1
Braga	2	0	1	1	0-2	1
Fafe	2	0	1	1	1-5	1
FEIRENSE	2	0	1	1	1-5	1
Riopele	2	0	0	2	0-3	0

BRAGA, 0
BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio 1.º de Maio, em Braga, sob arbitragem do sr. Moreira Tavares, do Porto.

As equipas :

BRAGA — João; Nabo, Fernando, Serra e José Maria; Marinho e Pinto; Rodrigo ,Hernâni,Nando e Edvaldo.

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio e Cândido; Jorge, Edson, Rodrigo e Almeida.

Substituições — nos minhotos, Rocha (45 m) e Mário (60 m) renderam, respectivamente, Edvaldo e Nando; e, nos beiramarenses, Vitor Manuel (80 m) entrou para o posto de Jorge.

Ao intervalo: 0-0.

Os dois tentos com que o Beira-Mar garantiu o precioso e oportuníssimo êxito conquistado na difícil deslocação à Cidade dos Arcebispos foram rubricados por **ALMEIDA**, aos 56 e 84 m. — o primeiro, em excelente golpe de cabeça, e o segundo, depois de lance de cunho pessoal, em que teve de haver-se, isolado, com os defensores bracarenses.

Não sofre contestação — e a Imprensa foi unânime no reconhecimento do seu mérito — o triunfo do Beira-Mar. A turma de Aveiro impôs-se, no cotejo com o Sporting de Braga (turma que se inclui no lote dos candidatos ao primeiro lugar, e este ano con-

Conclui na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em Fermentelos, num festival há dias realizado, disputou-se um desafio de futebol em que participou a Velha Guarda do Beira-Mar.

Tendo chegado à situação vitoriosa de 3-0 (2-0, ao intervalo), os auri-negros viram-se batidos por 4-3, quando o S. C. Fermentelos fez entrar, praticamente, o seu grupo principal... Pelos aveirenses, jogaram: Zeca (Fidalgo); Moreira, Armindo Pinho, Evaristo e Charfeira; Teto, Leonel, Abreu e Brandão; Peão, Azevedo e Raimundo (Chico Christo).

Brandão (2) e Azevedo foram os autores dos golos.

Vencedora da Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, a turma de hóquei em patins da Académica de Espinho assegurou a subida ao torneio máximo, na próxima época.

Hoje, em Espinho, e no próximo sábado, em Lisboa, os espinhenses disputam com o Parede (vencedor da Zona Sul), a final do campeonato.

No sábado, em Lisboa, participaram nos trabalhos do Congresso da Federação Portuguesa de Andebol os dirigentes aveirenses António José Gonçalves (pela Associação de Desportos de Aveiro), João Nogueira e Rui Arroja (em representação do Beira-Mar).

Foram antecipados para hoje dois desafios da jornada n.º 3 do Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte (futebol) : Salgueiros — Famalicão, para as 15 horas; e Feirense — Varzim, para as 21 horas.

Está marcado paar hoje, à tarde o começo do Campeonato Distrital de Juniores (I Divisão), da Associação de Futebol de Aveiro.

Haverá os seguintes encontros: Recreio de Agueda — Valonguense, S. Roque — Arrifanense, Estarreja — — Avanca, Bustelo — Mealhada, Lusitânia — Gafanha e Lamas — Cortegaça.

Amanhã, de manhã, começará, na Zona B, o Campeonato Distrital de Juvenis — encontrando-se programados, na ronda inaugural, os encontros que adiante se indicam : S. Roque — — Cucujães, Avanca — Bustelo, Fiães — Ovarense e Arouca — Oliveirense.

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

• NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 2. ª jornada

Farense — Benfica	0-4
Leixões — U. Tomar	0-1
Boavista — Atlético	6-3
ESPINHO — V. Setúbal	1-0
C.U.F. — V. Guimarães	2-1
Oriental — Porto	1-2
Sporting — Académico	1-0
Belenenses — Olhanense	6-4

Amanhã, o Sporting de Espinho desloca-se a Lisboa, para jogar com o Atlético.

• NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 2. ª jornada

Zona A

LAMAS — Limianos	3-1
Moncorvo — PAÇOS BRANDÃO	0-1

Zona B

OVARENSE — Naval	0-3
VALECAMBR. — Vildemoinhos	2-0
ANADIA — OLIV. BAIRRO	1-1
RECREIO — Marialvas	0-1
Penalva — CUCUJAES	4-1

Jogos para amanhã

LAMAS — Avintes
PAÇOS BRANDÃO — Bairro Latino
Pinhelense — OVARENSE
Mangualde — VALECAMBRENSE
Vildemoinhos — ANADIA
OLIVEIRA BAIRRO — RECREIO
CUCUJAES — Febres

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

29 de Setembro de 1974

1	Leixões — Benfica	2
2	Boavista — Farense	1
3	Espinho — U. Tomar	1
4	C.U.F. — Atlético	1
5	Oriental — Setúbal	2
6	Sporting — Guimarães	X
7	Belenenses — Porto	X
8	Olhanense — Académico	1
9	Fafe — Lourosa	1
10	Famalicão — Beira-Mar	X
11	Estoril — U. Leiria	1
12	Torreense — Peniche	2
13	Juventude — Barreirense	X

CURIOSIDADES

BEIRA-MAR
EQUIPA JOVEM

Iniciamos hoje, nesta secção, a presente rubrica de CURIOSIDADES — cuja regularidade, torna-se óbvio, dependerá da existência (e do nosso conhecimento) de assuntos que possam enquadrar-se no âmbito e na característica, que pretendemos conferir-lhe, de um autêntico magazine de fait-divers.

E começamos com uma nótula alusiva ao actual «plantel» do Beira-Mar. Concretamente, em relação às idades dos futebolistas que o integram. Assim, e em escala crescente, temos:

19 anos — **Zèzinho.** 20 anos — **Vítor Manuel e Quim.** 21 anos — **Jorge, Henrique e Rodrigo.** 22 anos — **Vítor Patata.** 23 anos — **Cândido.** 24 anos — **Edson e Bola.** 25 anos — **José Marques e José Júlio.** 28 anos — **Severino e Soares.** 29 anos **Domingos e Inguila.** 33 anos — **Almeida.**

Vemos, portanto, que o Beira-Mar é uma equipa jovem — e que, também por isso, necessita de ser devidamente e convenientemente amparada pelos seus adeptos, na longa caminhada encetada há duas jornadas. Com mais rodagem e experiência, o «plantel», se for bem apoiado, poderá corresponder perfeitamente (desde o benjamim Zèzinho ao veterano-e-sempre-jovem Almeida...) e lutar pela reconquista de um lugar na primeira divisão.

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

NÓTULAS DO DR. LÚCIO LEMOS

DI STÉFANO e o SPORTING [ou JOÃO ROCHA]

ANTES DE

Era tudo maravilhoso. Lá isso era. Di Stéfano («um desastre», «o destruidor num mês daquilo que Lino fez num ano», «ditador», carácter extremamente difícil», «péssimo condutor de homens», «fracasso total», «malcriado», «temperamento insuportável, ordinário mesmo», etc., etc.) constituía para os dirigentes do Sporting (ou para o Presidente João Rocha) o treinador ideal (certamente por ser estrangeiro, tal como muitos jogadores que cá estão, «sem saber ler nem escrever», para pontapear a bola, tirando o lugar aos seus colegas de ofício portugueses).

Constituía o treinador ideal para substituir Mári[illegible] [illegible]tuguês cheio duma humildad[illegible] [illegible]icidade tais que, insuf[illegible] **levou estes (que até nem eram vedetas de primeiro plano) a arrebatar o título nacional (e a «Taça de Portugal») ao carregadinho de vedetas (e dinheiro) Sport Lisboa e Benfica, seu eterno rival...**

DEPOIS DE

Disse Di Stefano, em Madrid : «Houve incompatibilidade com o Presidente João Rocha. Ele queria dirigir a equipa de maneira diferente da minha. O Presidente foi o culpado. É um homem que tem devaneios de treinador e que gosta de fotografar-se com jogadores famosos».

A estas «simpáticas» acusações, res[illegible] João Rocha: «Di Stéfano — in[illegible]onal, orgulho ridí[illegible]sson pe-